



ARTIGO

POR LUCIO RENNÓ, PROFESSOR ADJUNTO DO INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Desafios e oportunidades econômicas e sociais do DF



Distrito Federal tem características econômicas e sociais marcantes, que se mantêm estáveis ao longo das décadas, demonstrando enorme resiliência. A primeira é a concentração da economia no setor de serviços, com forte presença da administração pública. Praticamente toda a economia local — 95%, conforme estudos do IPEDF sobre o Índice de Desenvolvimento Econômico (Idecon) — é dominada por esse setor.

Ademais, há uma concentração territorial dos empregos de mais alta remuneração nas regiões administrativas centrais — o Plano Piloto em particular. Os empregos do serviço público, com remuneração média quase três vezes superior à da iniciativa privada, estão localizados na área central, enquanto nas demais regiões prevalecem empregos em outros tipos de serviços — principalmente gerais — e no comércio.

Por último, a taxa de desemprego tem caráter quase estrutural, oscilando em torno de 15%, com níveis duas vezes maiores para jovens de 16 a 24 anos. O primeiro emprego segue sendo um enorme desafio,

especialmente para aqueles de mais baixa renda, conforme estudos da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Dieese e IPE-DF. Além desses elementos, há dois adicionais que impactam o crescimento local: o alto custo da mão de obra e da terra, que dificultam a atração de novos negócios.

Essa dinâmica coloca desafios para o desenvolvimento econômico da região com inclusão social e sustentabilidade ambiental — preceitos fundamentais para qualquer estratégia de crescimento. Uma economia mais diversificada, com maior presença da indústria e articulação com o setor agropecuário, agregando valor a bens produzidos localmente, abriria alternativas de geração de empregos qualificados.

O Zoneamento Econômico Ecológico visava orientar esse processo no DF, mapeando características sociais e ambientais da região, mas foi relegado ao esquecimento. Outros projetos apostaram na criação de polos para impulsionar indústrias específicas em determinadas localidades, distribuindo empregos na região. No entanto, o impacto foi



O DF apresenta oportunidades relevantes: a renda média é uma das mais altas do país, o PIB per capita é o maior do Brasil, os níveis de escolaridade são elevados, assim como o uso e o acesso à internet"

baixo: o polo de modas do Guará virou empreendimento imobiliário, e muitos outros nem saíram do papel.

A concentração de empregos bem remunerados na área central gera problemas de mobilidade urbana, com um sistema de transporte público radial, baseado em ônibus, saturado, caro e com longos tempos de deslocamento. Isso reforça a dependência do carro. Pesquisas do Observatório

de Políticas Públicas do DF (ObservaDF) mostram a insatisfação da população com os ônibus. Já estudos do IPEDF indicam que os carros no Plano Piloto vêm da própria RA ou de regiões adjacentes (Lago Sul e Norte, Jardim Botânico, Sobradinho II e Guará). Os habitantes das cidades mais pobres vêm de longe e de ônibus.

Por fim, o problema do emprego, especialmente o primeiro, passa pela

qualificação do trabalhador para a realidade local, focando nos setores que mais oferecem vagas e melhor remuneração. A formação técnica deve ser guiada pelas demandas do setor produtivo. Assim, o desenvolvimento de uma estratégia orientada por dados torna-se central para qualificar o trabalho na região.

Apesar dos desafios significativos, o DF apresenta oportunidades relevantes: a renda média é uma das mais altas do país, o PIB per capita é o maior do Brasil, os níveis de escolaridade são elevados, assim como o uso e o acesso à internet. Há um mercado consumidor para produtos de alto valor agregado e um público que investe em cultura e entretenimento. A região também conta com inúmeras universidades, podendo se tornar um polo de inovação. Investir nessas vantagens comparativas é um caminho que merece ser melhor explorado.

Sindivarejista DF | 55 Anos

contribui para a expansão da economia



Passados 55 anos desde a sua fundação em 1970, o Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista) contribui para o fortalecimento da economia com a geração de empregos e renda. Ele atua desde a sua criação tanto no Plano Piloto como nas regiões administrativas.

Mantendo contatos frequentes com seus associados, diretores e conselheiros, o presidente do Sindivarejista, empresário Sebastião Abritta (foto), radicado em Brasília desde 1987, argumenta que "esses encontros servem para que se tenha um perfil atualizado do setor em todo o DF. É nossa função ouvir os varejistas e suas reivindicações voltadas para a expansão e atualização de seus negócios. Os pleitos são encaminhados a diferentes setores governamentais.

Reunindo hoje mais de 40 mil estabelecimentos, o segmento emprega cerca de 120 mil pessoas", observa Abritta.

Ele atribui a expansão do Sindivarejista "a todos os comerciantes que contribuíram e contribuem para a existência vitoriosa da instituição ao longo dos últimos 55 anos".

CURSOS

Uma das preocupações do sindicato é a de promover com outras entidades — como Sesc e Senac — cursos de atualização profissional para quem trabalha em lojas de rua e de shoppings.

"A excelência no atendimento é uma das metas que sempre buscamos para fazer do comércio varejista um setor atuante e moderno", afirma Abritta.

Neste sentido, o sindicato criou nos anos 1980 o Balcão de Empregos, onde quem deseja trabalhar em lojas deixa os dados pessoais no site www.sindivarejista.com.br e passa a esperar a convocação.

SERVIÇOS OFERECIDOS

O Sindivarejista oferece a seus associados serviços como consultoria jurídica, exames médicos, certificados para empresas que precisam comprovar categoria profissional ou exclusividade de produtos e/ou serviços para participação em

licitações públicas, por exemplo, exames médicos admissionais, demissionais e periódicos, além de homologação de atestados médicos para funcionários de empresas associadas.

Anualmente, o Sindivarejista participa da Convenção Coletiva de Trabalho juntamente com o Sindicato dos Empregados no Comércio. A convenção estabelece em quais feriados o comércio vai abrir ou fechar, salários dos comerciários e rescisões, entre outros pontos.

O Sindivarejista funciona em prédio próprio no Setor Comercial Sul, quadra 6, Edifício Newton Rossi, 4º andar.

PESQUISAS

Para saber o comportamento do varejo, o Sindivarejista realiza pesquisas relacionadas ao comportamento das vendas em datas especiais como Natal, Carnaval, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Black Friday e Páscoa.

"Esses estudos contribuem para nortear lojistas e consumidores", frisa Abritta.

O Sindivarejista tem como vices-presidentes os empresários Talal Abu Allan, Antônio Matias e Geraldo César de Araújo.